



LIÇÃO 01

04 de Outubro de 2026

4º TRIMESTRE 2026

ADULTOS

Deuteronômio: o livro da Aliança

Esboço Da Lição 01

Do 4º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A IGREJA DOS GENTIOS
Da chamada missionária à consolidação do Evangelho entre os povos

Domingo, 04 de outubro 2026

DEUTERONÔMIO: O LIVRO DA ALIANÇA

Pb. Murilo Alencar ¹

INTRODUÇÃO

Com a graça de Deus, iniciamos um novo trimestre de estudos bíblicos, desta vez dedicado ao livro de Deuteronômio. Às vésperas da entrada de Israel na Terra Prometida, Moisés reúne o povo nas campinas de Moabe e, já próximo do fim de sua vida, relembra a caminhada pelo deserto, recorda os termos da aliança e convoca a nova geração a permanecer fiel ao Senhor. Ao longo deste trimestre, veremos que Deuteronômio não é uma mera repetição das leis já conhecidas, mas uma exposição que relembra, explica e aplica a Palavra de Deus a um povo que precisava aprender com os erros do passado antes de avançar rumo a Terra Prometida. Nesta primeira lição, estudaremos a autoria, o propósito, o contexto histórico e a importância doutrinária desse livro para compreendermos melhor sua mensagem. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

“Ponho esta terra diante de vocês. **Entrem e tomem posse** da terra que o SENHOR prometeu sob juramento dar aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó, e aos seus descendentes’. (Dt 1.8, NVI).

Aí está a terra que eu estou dando a vocês. Eu, o SENHOR, jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó, os antepassados de vocês, que daria essa terra a eles e aos seus descendentes. Portanto, vão e tomem posse dela.” (Dt 1.8, NTLH).

Ao ordenar que Israel partisse de Horebe, o Senhor encerrava uma etapa importante da caminhada do povo. Israel havia permanecido ao pé do monte, recebido a Lei e construído o tabernáculo, mas agora precisava seguir viagem em direção à terra prometida. O versículo 7 descreve essa terra por regiões, desde a região montanhosa dos amorreus até o Eufrates, e o versículo 8 deixa claro que o Senhor já a havia colocado diante do povo.

Ao apresentar a terra diante de Israel, o versículo 8 emprega uma construção hebraica que reforça a iniciativa soberana de Deus. Na leitura em classe, a ARC traz **“eu a dei diante de vós”**. No hebraico, o verbo *natan*, “dar”, está no tempo verbal que descreve uma ação concluída e vem acompanhado da preposição que significa “diante de”. A NAA traduz **“eu pus diante de vocês”**, enquanto a NVI traz **“ponho esta terra diante de vocês”**. Essas traduções procuram reproduzir a construção do texto hebraico e ajudam a perceber que **a terra não estava sendo oferecida como uma possibilidade que Israel precisaria conquistar por mérito militar. O Senhor já havia decidido entregá-la ao seu povo.**

Depois de declarar que a terra já havia sido entregue, o Senhor dá duas ordens a Israel: **“entrem” e “tomem posse”**. O segundo imperativo traduz o verbo *yarash*, empregado dezenas de vezes em Deuteronômio para falar da ocupação de Canaã e do ato de assumir a posse da terra, com a retirada dos ocupantes anteriores. A mesma

¹ Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

frase reúne, portanto, um dom e uma responsabilidade. Deus deu a terra, mas Israel precisava entrar nela e tomar posse daquilo que havia recebido. O restante do livro se ocupa justamente de explicar em que condições o povo entraria naquela terra e permaneceria nela.

A posse de Canaã também estava ligada a uma promessa muito anterior à geração de Moisés. O Senhor descreve a terra como aquela que havia jurado dar a Abraão, Isaque e Jacó (Gn 12.7; 26.3; 28.13). **O verbo “jurar” comunica o compromisso assumido pelo próprio Deus, e essa promessa alcançava também a descendência dos patriarcas.** Desta forma, a geração que estava em Moabe receberia a terra porque Deus havia empenhado sua palavra séculos antes. Aqui encontramos o pano de fundo do tema deste trimestre, pois a aliança renovada em Deuteronômio não começou em Moabe nem em Horebe. Ela estava ligada a uma promessa feita anteriormente a Abraão.

Quando Moisés repete essas palavras diante da nova geração, outro aspecto importante pode ser percebido. A mesma ordem havia sido dada aos israelitas que saíram do Egito, mas eles se recusaram a subir e tomar posse da terra (Dt 1.26-35). Anos depois, os filhos daqueles que se rebelaram estavam novamente diante da promessa e precisavam responder ao que Deus lhes dizia. A falha de uma geração não cancelou aquilo que o Senhor havia prometido, mas cada geração precisava responder por suas próprias ações. O que aconteceu com aqueles que ouviram e não creram, bem como aquilo que se exige de quem deseja alcançar as promessas de Deus, será o assunto da Verdade Prática.

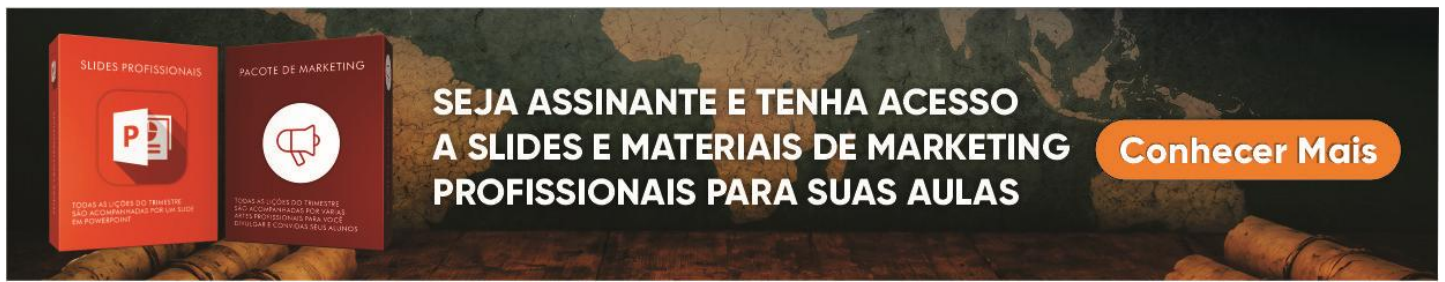
VERDADE PRÁTICA

A fidelidade a Deus e à sua Palavra dirige o crente a viver pela fé e alcançar as suas promessas.

No livro de Deuteronômio, aprendemos o que significa ser fiel ao Senhor. A fidelidade não se limita ao campo das boas intenções, porque o próprio livro explica como deve viver aquele que deseja agradar a Deus. Moisés mostra que aquele que é fiel teme ao Senhor, anda em seus caminhos, ama-o, serve-o de todo o coração e de toda a alma e guarda seus mandamentos (Dt 10.12,13). A mesma verdade está na confissão diária de Israel, o *Shemá*, quando o povo é chamado a reconhecer que o Senhor é o único Deus e a amá-lo de todo o coração, de toda a alma e de todas as suas forças (Dt 6.4,5). Jesus retomou esse texto ao responder qual é o maior mandamento (Mc 12.29,30). Ser fiel ao Senhor, portanto, significa amá-lo, permanecer leal a ele e viver em obediência ao que ordenou.

Diante de Moisés, porém, estava uma geração que conhecia muito bem o que havia acontecido com seus pais. A geração anterior saíra do Egito, mas recusou-se a entrar na terra porque não confiou no Senhor nem obedeceu à sua Palavra (Dt 1.26-35). Como consequência, peregrinaram quarenta anos pelo deserto, e seus homens de guerra morreram sem receber aquilo que Deus havia colocado diante deles. Agora, os filhos daquela geração estavam diante da mesma promessa e precisavam responder de maneira diferente. Se quisessem entrar na terra e tomar posse dela, teriam de confiar no Deus que havia falado e obedecer ao que ele ordenava.

O contraste entre essas duas gerações deixa clara a relação entre fé, fidelidade e obediência. A carta aos Hebreus explica que os primeiros israelitas não puderam entrar por causa da incredulidade e que a mensagem ouvida não lhes trouxe proveito porque não foi recebida com fé (Hb 3.18,19; 4.2). **Eles conheciam a promessa, mas não confiaram em Deus a ponto de obedecer. A nova geração, portanto, não precisava apenas saber o que o Senhor havia prometido; precisava crer em sua Palavra e agir de acordo com ela.** Essa mesma advertência permanece para nós. Não basta conhecer as Escrituras ou ouvir suas promessas. A fidelidade a Deus se manifesta quando confiamos no que ele diz e obedecemos ao que ele ordena.



1. DEUTERONÔMIO: AUTORIA E PROPÓSITO DO LIVRO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 Autoria.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A tradição judaica, a evidência interna e os estudiosos conservadores reconhecem Moisés como autor de Deuteronômio, pois foi o mediador da aliança entre Deus e Israel (Dt 1.1; 31.9,24). O livro registra os discursos, instruções e exortações dirigidos ao povo nas campinas de Moabe. Apenas os acontecimentos posteriores à sua morte, descritos no capítulo final, podem ter sido registrados por Josué ou por outro escriba sob inspiração divina. Em Deuteronômio 1.3, observa-se que o conteúdo antecede a sua morte e a conquista da Terra Prometida.*

Deuteronômio tem sido um dos livros mais atacados com respeito à autoria mosaica nos últimos 150 anos. Apesar de Deuteronômio dar evidência de que foi escrito por Moisés (Dt 1.5; 31.9, 24), apesar de o Antigo Testamento (1 Rs 8.53; 2 Rs 14.6) e o Novo Testamento (Mt 19.7, 8; At 3.22, 23; Rm 10.19) afirmarem Moisés como seu autor, apesar de as tradições hebraica e cristã apoiarem maciçamente a autoria mosaica, os críticos racionalistas, **a partir do século 19**, têm afirmado que Deuteronômio é uma “fraude piedosa”, produzida no século 7 a.C. por reformistas de Judá, que teriam usado o livro para dar ímpeto às reformas religiosas de Josias, legitimando e impondo Jerusalém como o único santuário aceitável em Israel. Afirmam que o tal “livro da lei” mencionado em 2 Reis 22 era um documento recente, impingido à nação como obra mosaica.

Observações mais recentes levaram alguns a adotar a ideia de que Deuteronômio pode ter sido o resultado das reformas de Josias, não a causa delas, ao passo que **outros argumentam a favor de uma origem** no reino do Norte, com base em supostas semelhanças entre Deuteronômio e Oseias, enquanto **uma proposta mais radical sugere** que o livro é pós-exílico. A ampla divergência quanto às datas e a incerteza generalizada quanto ao que constituía o “livro da lei”, mencionado em 2 Reis 22, apontam para a falta de confiabilidade de tais teorias.

Em resposta a tais ideias, parece claro que se Deuteronômio foi uma “fraude piedosa” projetada para legitimar Jerusalém como santuário único, seu autor fez um péssimo trabalho, pois a cidade jamais é mencionada no livro. Ao contrário, Deuteronômio prescreve a construção de um altar no monte Ebal, na região de Samaria, rival de Jerusalém, e a celebração da renovação da aliança ali!

A autoria mosaica e uma data no início de 1405 a.C. (Dt 1.3) são aqui adotadas com a ressalva de que houve um mínimo de atividade editorial, provavelmente ainda no tempo de Josué (Dt 2.10-12 e o relato da morte

de Moisés Dt 34).² Em sua maior parte, portanto, o livro consiste em discursos de despedida que Moisés, homem de 120 anos de idade, proferiu a Israel, começando no primeiro dia do décimo primeiro mês do quadragésimo ano depois do êxodo do Egito (1.3). Esses discursos podem ser datados de janeiro-fevereiro de 1405 a.C. Em suas últimas semanas de vida, Moisés escreveu esses discursos e os entregou aos sacerdotes e líderes, a fim de que eles fossem transmitidos às futuras gerações de Israel (31.9,24-26). Posteriormente, é provável que Josué tenha escrito as passagens que relatam a morte de Moisés, amigo de Deus.

1.2 Definição.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O título deriva da expressão grega deuteronomion, traduzida na Septuaginta como “repetição da Lei” (Dt 17.18). O livro reflete a releitura de Moisés sobre a Lei às vésperas da entrada em Canaã. Na tradição judaica, é chamado hadevarim (“estas palavras”), destacando-se o seu caráter discursivo. Com linguagem acessível, Moisés exorta Israel à fidelidade exclusiva ao Senhor (Dt 5.7-10) e adverte o povo contra a idolatria e a corrupção moral. Estruturado em três discursos, Deuterônimo reafirma que a obediência à Palavra conduz à bênção e à vida santa (Js 1.8; Cf. 2Tm 3.16).*

O título “Deuterônimo” vem da versão grega do Antigo Testamento, a Septuaginta, que traduziu a expressão hebraica “cópia da lei”, em Deuterônimo 17.18, como “segunda lei”. Mais tarde, essa mesma expressão foi traduzida para o latim como *Deuteronomium*, na Vulgata. Já o título hebraico do livro, formado pelas primeiras palavras do texto, pode ser traduzido como “Estas são as palavras”.

Esse título hebraico descreve melhor o conteúdo do livro, porque Deuterônimo não apresenta uma “segunda lei”. O que encontramos é o registro das palavras de Moisés, nas quais ele retoma, explica e aplica a Lei para a nova geração de israelitas. Dessa forma, Deuterônimo encerra a unidade literária conhecida como Pentateuco, formada pelos cinco primeiros livros da Bíblia.

O livro de Deuterônimo apresenta um gênero misto, reunindo narrativa, exortação e legislação. Apesar dessa variedade, sua estrutura principal é a de uma aliança entre o Senhor e Israel, apresentada dentro do grande discurso de despedida de Moisés. Essa organização apresenta semelhanças com os antigos tratados feitos no Antigo Oriente Próximo, entre um soberano e seus vassalos. Em Deuterônimo, o Senhor ocupa a posição de soberano, e Israel é o povo comprometido com ele por meio da aliança.

A estrutura do livro pode ser resumida da seguinte maneira:

- **Preâmbulo** (Dt 1.1-5). Apresenta o cenário, a ocasião e Moisés como mediador das palavras do Senhor.
- **Prólogo histórico** (Dt 1.6–4.40). Recorda a caminhada de Israel desde Horebe até as planícies de Moabe, incluindo as rebeliões do povo e a maneira como o Senhor continuou conduzindo Israel. Esse histórico fundamenta a relação de aliança entre Deus e seu povo.

² Pinto, Carlos Osvaldo Cardoso. 2014. *Foco & Desenvolvimento no Antigo Testamento*. Organizado por Juan Carlos Martinez. 2ª Edição Revisada e Atualizada. São Paulo: Hagnos.

- Estipulações gerais (Dt 5.1–11.32). Apresentam os princípios fundamentais da aliança. Israel deveria reconhecer o Senhor como seu Deus, amá-lo, temê-lo e obedecer aos seus mandamentos. O Decálogo e o *Shemá* ocupam lugar importante nessa seção.
- Estipulações específicas (Dt 12.1–26.15). Desenvolvem e aplicam os princípios anteriores a diferentes áreas da vida de Israel, mostrando como a fidelidade ao Senhor deveria ser vivida pelo povo.
- Bênçãos e maldições (Dt 27.1–28.68). Apresentam as consequências relacionadas ao cumprimento ou à violação da aliança. A fidelidade traria bênçãos, enquanto a desobediência resultaria em juízo.
- Testemunhas (Dt 30.19; 31.19; 32.1-43). Como não havia outros deuses que pudessem ser convocados como testemunhas, o céu e a terra assumem essa função. O cântico de Moisés também serviria para recordar ao povo suas responsabilidades dentro da aliança.

Portanto, o livro de Deuteronômio não é apenas uma coleção de leis. Ele registra a renovação da aliança entre o Senhor e Israel e organiza esse conteúdo de maneira semelhante aos antigos tratados entre soberano e vassalo, acrescentando elementos narrativos e exortativos próprios do discurso de despedida de Moisés.

A seguir, oferecemos uma sugestão de esboço do livro:

I. Contexto da aliança (Dt 1.1-5) II. Revisão histórica (Dt 1.6—4.40) A. Antigas tratativas de Yahweh com Israel (1.6—3.29) B. Exortação de Moisés (4.1-40) III. Preparação para o texto da aliança (Dt 4.41-49) A. Narrativa sobre as cidades de refúgio (4.41-43) B. Contexto e introdução (4.44-49) IV. Princípios da aliança (Dt 5.1—11.32) A. Exortação inicial (5.1-5) B. Os Dez Mandamentos (5.6-21) C. A narrativa sobre a revelação no Sinai e a resposta de Israel (5.22-33) D. A natureza dos princípios (cap. 6) E. O conteúdo dos princípios (caps. 7—11) 1. Expulsão dos não vassalos (7.1-26) 2. Yahweh como fonte de bênção (8.1-20) 3. A bênção como produto da graça (9.1—10.11) 4. Amor de Yahweh e amor dos homens (10.12-22) 5. Obediência, desobediência e suas recompensas (11.1-32) V. Estipulações específicas da aliança (Dt 12.1—26.15) A. A exclusividade de Yahweh e a adoração a Ele (12.1—16.17)	B. Oficiais do reino (16.18—18.22) 1. Juízes e oficiais (16.18—17.13) 2. Reis (17.14-20) 3. Sacerdotes e levitas (18.1-8) 4. Profetas (18.9-22) C. Lei civil (19.1—22.4) D. Leis sobre a pureza (22.5—23.18) E. Leis sobre os relacionamentos interpessoais (23.19—25.19) F. Leis sobre a celebração e confirmação da aliança (26.1-15) VI. Exortação e interlúdio da narrativa (Dt 26.16-19) VII. Maldições e bênçãos (Dt 27—28) A. O ajuntamento em Siquém (27.1-10) B. As maldições em razão à desobediência de estipulações específicas (27.11-26) C. As bênçãos em razão à obediência (28.1-14) D. As maldições em razão à desobediência das estipulações gerais (28.15-68) VIII. Epílogo com revisão histórica (Dt 29—30) IX. Depósito do texto e provisão para sua futura implementação (Dt 31.1-29) X. Cântico de Moisés (Dt 31.30—32.43) XI. Interlúdio narrativo (Dt 32.44-52)
---	---

1. O santuário central (12.1-14) 2. A santidade do sangue (12.15-28) 3. A abominação dos deuses pagãos (12.29-32) 4. O mal dos falsos profetas (13.1-18) 5. A distinção entre animais puros e impuros (14.1-21) 6. Tributo ao soberano (14.22—16.17)	XII. Bênção de Moisés (Dt 33) XIII. Epílogo narrativo (Dt 34.1-12)
---	---

1.3 Valor e propósito de Deuteronômio.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O valor de Deuteronômio é permanente para a edificação espiritual do povo de Deus, evidenciado no seu uso na reforma de Esdras e Neemias. O livro destaca o amor de Deus e a devoção que Ele requer (Dt 6.5) e instrui o povo a viver com justiça, equidade e integridade, pois a obediência conduz à vida e à bênção, enquanto a desobediência leva à maldição (Dt 11.26-28). O seu propósito é reafirmar a aliança e preparar o povo para a promessa.*

O propósito de Deuteronômio é reafirmar a aliança entre Deus e Israel diante da nova geração reunida nas planícies de Moabe, pouco antes de atravessar o Jordão e entrar em Canaã sob a liderança de Josué. A maior parte daqueles que haviam saído do Egito e recebido a aliança no Sinai, cerca de quarenta anos antes, já havia morrido no deserto (Dt 2.14; cf. Nm 14.34). Agora, seus filhos precisavam ouvir novamente as palavras do Senhor e assumir pessoalmente o compromisso de viver em fidelidade a Ele (Dt 4.1,2; 5.1-5).

A nova geração também viveria em circunstâncias diferentes daquelas enfrentadas durante a peregrinação pelo deserto. Israel estava prestes a deixar a vida nômade para ocupar cidades, cultivar a terra, organizar sua vida social e conviver com povos cuja idolatria representaria uma ameaça constante. Por isso, Moisés retoma a Lei, explica seus mandamentos e mostra como os princípios da aliança deveriam ser vividos naquela nova etapa. Deuteronômio não apresenta outra lei, mas reapresenta e aplica aquilo que Deus já havia revelado, preparando o povo para viver na terra prometida sem abandonar o Senhor.

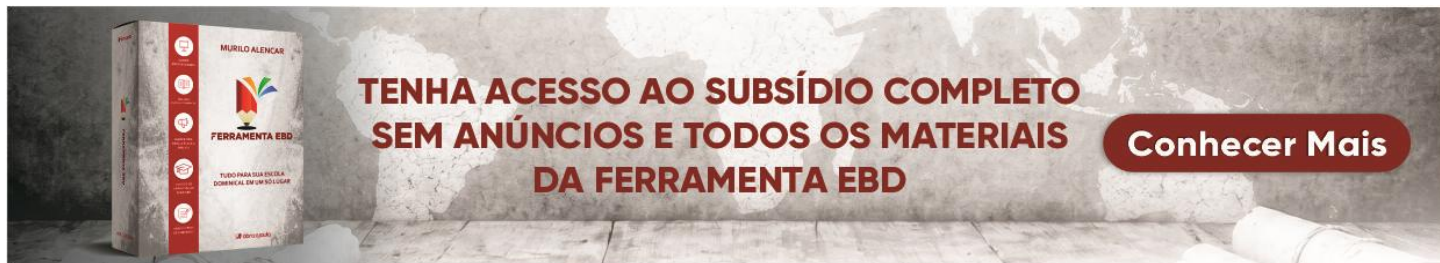
O valor de Deuteronômio para a Igreja não está em transferir diretamente para os cristãos as condições da aliança mosaica. O livro, porém, continua indispensável para compreendermos quem Deus é, como ele trata seu povo e que resposta espera daqueles que lhe pertencem. Nele encontramos temas que percorrem toda a Bíblia, como amor a Deus, obediência, gratidão, santidade, justiça, cuidado com o próximo, ensino das novas gerações e fidelidade diante da idolatria. Jesus conhecia profundamente esse livro e recorreu justamente a Deuteronômio quando respondeu às tentações do diabo no deserto (Mt 4.1-11; Dt 6.13,16; 8.3). Além disso, suas palavras e princípios são retomados muitas vezes ao longo do Novo Testamento.

Por isso, Deuteronômio não deve ser tratado apenas como um livro antigo de leis dirigido a Israel. Ele ocupa um lugar importante na história da revelação e fornece uma base essencial para compreender muitos temas desenvolvidos posteriormente nas Escrituras. Uma pergunta atribuída a Howard Hendriksen expressa bem o desafio que temos pela frente: se nossa vida espiritual dependesse daquilo que conhecemos sobre Deuteronômio, como nos sairíamos? **A pergunta é importante porque nos leva a perceber quanto podemos perder quando**

ignoramos um livro que teve tanto peso na formação de Israel, no ensino dos profetas, no ministério de Jesus e na mensagem do Novo Testamento.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



2. CONTEXTO HISTÓRICO DE DEUTERONÔMIO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 Panorama espiritual.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O capítulo 1 de Deuteronômio começa com um cenário espiritual. A expressão “Estas são as palavras que Moisés falou” (v.1), do hebraico Élleh hadvarim, introduz um discurso com autoridade divina. Não são palavras humanas, mas revelação de Deus, que exige obediência. Dirigidas à nova geração, nas campinas de Moabe, visavam renovar a aliança. Como não presenciou o Êxodo, o povo precisava ser instruído antes de entrar na Terra Prometida.*

A Bíblia diz:

¹São estas as palavras que Moisés falou a todo o Israel, a leste do Jordão, no deserto, na Arabá, diante de Sufe, entre Parã, Tofel, Labã, Hazerote e Di-Zaabe (Dt 1.1, NAA).

Moisés exerceu o papel de mediador da aliança e de porta-voz do Senhor diante do povo. O texto em tela informa que ele falou **“a todo o Israel”** (v. 1) e transmitiu **“tudo o que o Senhor lhe havia ordenado”** (v. 3). Sua função, portanto, era comunicar ao povo aquilo que Deus havia determinado. O Senhor era quem estabelecia a aliança e apresentava suas exigências, enquanto Moisés servia como mediador entre Deus e Israel. Esse papel está de acordo com o testemunho de outras passagens das Escrituras, que apresentam Moisés como alguém escolhido para receber e transmitir a Palavra do Senhor (Nm 12.6-8; Dt 18.18; 34.10-12).

As palavras transmitidas por Moisés constituíam o próprio conteúdo da aliança. O termo hebraico *dēbārīm*, “palavras”, é empregado diversas vezes em Deuteronômio para se referir àquilo que o Senhor comunicou ao povo (Dt 1.18; 4.2; 6.6; 11.18; 30.14). Em outros textos, o mesmo termo pode designar mandamentos específicos ou até o Decálogo como um todo (Dt 4.13; 5.22; 10.4). Assim, quando o livro começa falando das “palavras” de

Moisés, não se trata de opiniões ou conselhos pessoais. Ele estava transmitindo aquilo que havia recebido do Senhor para ensinar Israel.

A expressão “todo o Israel” também precisa ser entendida dentro desse contexto. Não é necessário imaginar que milhões de israelitas estivessem reunidos no mesmo lugar, ouvindo diretamente cada palavra de Moisés. Depois do Êxodo, somente os homens com vinte anos ou mais já ultrapassavam seiscentos mil (Nm 26.51). É provável, portanto, que Moisés tenha falado diante dos representantes do povo, especialmente seus anciãos, como acontece em outras ocasiões (Dt 27.1; 31.9,28). **A mensagem, porém, era destinada a toda a nação e, depois de registrada, deveria ser conhecida e obedecida por todo o povo.**

2.2 Um panorama geográfico.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando **aqui**

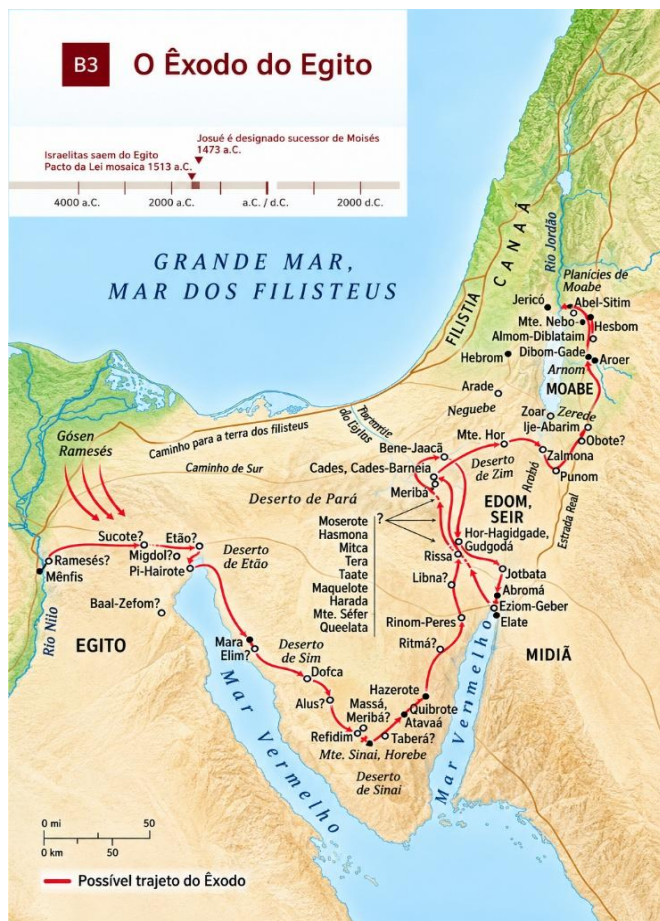
A LIÇÃO DIZ: Após apresentar o discurso de Moisés, Deuteronômio descreve regiões percorridas por Israel: o deserto (terra desabitada), a planície de Arabá e locais como Parã, Labã, Hazerote e Di-Zaabe, indicando a rota até Canaã. Em Deuteronômio 1.2, destaca-se que o trajeto de Horebe a Cades-Barneia poderia ser feito em poucos dias, mas levou quarenta anos devido à desobediência do povo. A antiga geração sofreu as consequências da sua incredulidade e falta de temor.

O texto bíblico diz:

²É uma jornada de onze dias desde Horebe até Cades-Barneia, pelo caminho dos montes de Seir (Dt 1.2, NAA).

A indicação de distância em Deuteronômio 1.2 chama atenção quando é colocada ao lado da história daquela geração. O texto informa que eram **“onze dias de viagem desde Horebe, pelo caminho do monte Seir, até Cades-Barneia”**. Horebe é outro nome para Sinai e, inclusive, é o nome preferido em Deuteronômio, que emprega “Sinai” apenas uma vez (Dt 33.2). Cades-Barneia, por sua vez, ficava na fronteira da Terra Prometida e foi o lugar de onde os doze espias partiram para examinar Canaã (Nm 13; Dt 1.19-25). Portanto, Israel havia chegado muito perto da terra que Deus prometera.

A informação cronológica do versículo seguinte torna esse dado ainda mais significativo. Moisés situa seu discurso **“no quadragésimo ano, no primeiro dia do décimo primeiro mês”** (v. 3), contando esse período a partir da saída do Egito. A proximidade entre as duas informações parece ser intencional. De Horebe até Cades-Barneia, uma viagem normal poderia ser realizada em apenas onze dias; no entanto, Israel levou cerca de



dois anos desde a saída do Egito até chegar àquela região e, por causa de sua rebeldia, passou aproximadamente mais trinta e oito anos no deserto antes que a nova geração estivesse novamente diante da possibilidade de entrar em Canaã.

O contraste entre onze dias de viagem e quarenta anos de peregrinação mostra de maneira impressionante as consequências da desobediência. A primeira geração pós Êxodo chegou à fronteira da terra prometida, mas recusou-se a confiar no Senhor e obedecer à ordem de entrar e tomar posse da terra. Como resultado, permaneceram no deserto até que os homens daquela geração morressem. Deuteronômio voltará várias vezes a esse episódio porque a nova geração precisava compreender o que havia acontecido com seus pais. **Deus perdoa aquele que se arrepende, mas o pecado pode produzir consequências dolorosas que não devem ser tratadas com leviandade.** A história de Israel mostra, nesse caso, que a desobediência não apenas trouxe sofrimento, mas atrasou por décadas aquilo que poderia ter sido alcançado muito tempo antes.

2.3 O discurso exortativo de Moisés.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Consciente de que não entraria na Terra Prometida (Dt 1.37; 3.27), Moisés profere o seu discurso final e prepara o povo para a transição de liderança a Josué.*

Vamos ao texto bíblico:

⁹Moisés escreveu esta Lei e a entregou aos sacerdotes, filhos de Levi, que levavam a arca da aliança do Senhor, e a todos os anciãos de Israel. ¹⁰Moisés lhes deu a seguinte ordem: — Ao final de cada sete anos, precisamente no ano do perdão das dívidas, na Festa dos Tabernáculos, ¹¹quando todo o Israel se apresentar diante do Senhor, seu Deus, no lugar que este escolher, vocês devem ler esta Lei diante de todo o Israel. ¹²Reúnam o povo, os homens, as mulheres, as crianças e os estrangeiros que se encontram nas cidades onde vocês moram, para que ouçam, aprendam e temam o Senhor, o Deus de vocês, e cuidem de cumprir todas as palavras desta Lei, ¹³e para que os seus filhos que não a souberem ouçam e aprendam a temer o Senhor, seu Deus, todos os dias que viverem na terra em que, passando o Jordão, vocês vão entrar e da qual tomarão posse (Dt 31.9-13, NAA).

O caráter exortativo de Deuteronômio está ligado ao momento em que essas palavras foram pronunciadas. Moisés havia conduzido Israel durante quarenta anos, mas sabia que não atravessaria o Jordão e que Josué assumiria a liderança. Por isso, o livro pode ser lido como uma grande instrução de despedida. **Em boa parte de Êxodo, Levítico e Números, encontramos repetidamente a fórmula “o Senhor falou a Moisés”. Em Deuteronômio, porém, predomina a voz de Moisés falando ao povo, explicando e aplicando aquilo que havia recebido de Deus à geração que entraria na terra.**

A divisão dos discursos de Moisés não é apresentada da mesma maneira por todos os estudiosos. Daniel Block, por exemplo, identifica quatro grandes pronunciamentos, enquanto outras propostas trabalham com três discursos principais. Para fins didáticos, podemos seguir a organização adotada pela revista, que ajuda a acompanhar o desenvolvimento do livro. **Primeiro** vem a retrospectiva histórica de 1.1–4.43; **depois**, a grande exposição da *Torá* em 4.44–26.19; em **seguida**, a seção de bênçãos, maldições e renovação do compromisso com a aliança em 27–30; **por fim**, os capítulos 31–34 registram os últimos atos de Moisés.

No primeiro discurso, Moisés leva Israel a olhar novamente para a própria história. Ele recorda a saída de Horebe, a chegada a Cades-Barneia, a recusa em entrar na terra, os anos de peregrinação e, depois, as vitórias sobre Seom e Ogue. Seu objetivo não era apenas repetir fatos conhecidos. A nova geração precisava compreender

o que havia acontecido com seus pais, que receberam motivos suficientes para confiar no Senhor, mas responderam com incredulidade e rebeldia. **Essa retrospectiva tinha como finalidade preparar Israel para reagir de maneira diferente quando estivesse novamente diante da terra.**

No segundo grande bloco, Moisés passa da história para uma extensa exposição daquilo que Israel deveria aprender e praticar em Canaã. **O Decálogo é retomado, e a instrução dada pelo servo de Deus envolve o culto, a idolatria, a liderança, a justiça, as festas, o cuidado com os pobres, as relações familiares, a propriedade e a vida social.** Moisés aplica aquilo que Deus havia dado em Horebe às situações que Israel enfrentaria na nova terra.

A seção seguinte **coloca Israel diante das consequências de sua resposta ao Senhor.** Bênção e maldição, vida e morte, fidelidade e rebeldia mostram que a aliança exigia uma decisão. Moisés não se limita a informar o que o povo deveria fazer, mas o chama a escolher a vida, amar o Senhor, ouvir sua voz e permanecer unido a ele (Dt 30.15-20). Essas palavras recebem ainda mais peso porque Moisés conhecia a tendência de Israel à infidelidade e sabia quais seriam as consequências se o povo abandonasse o Senhor.

Nos capítulos 31–34, os discursos dão lugar aos últimos atos de Moisés. Josué é apresentado diante do povo, a *Torá* é entregue aos sacerdotes para ser lida publicamente às futuras gerações, o cântico de Moisés é ensinado a Israel, as tribos recebem sua bênção e, por fim, sua morte é narrada. Quando prepara Josué para assumir a liderança, Moisés não tenta fazer o povo depender de seu sucessor, mas dirige novamente sua confiança para o próprio Deus: **“O Senhor é quem irá à sua frente. Ele estará com você”** (Dt 31.8).

Moisés estava prestes a morrer, mas não procurou perpetuar sua própria presença entre o povo. Em vez disso, deixou a Israel a Palavra que havia recebido, preparou Josué para assumir a liderança e ensinou a nova geração a continuar dependendo do Senhor. Por isso, determinou também que a *Torá* fosse lida periodicamente diante de homens, mulheres, crianças e estrangeiros, para que todos ouvissem, aprendessem e temessem ao Senhor (Dt 31.9-13).

Aplicações:

- O melhor legado de um líder não é tornar-se indispensável. Moisés ocupou uma posição singular na história de Israel, mas preparou o povo para continuar sem ele. Liderar também significa formar pessoas, compartilhar responsabilidades e deixar a Palavra de Deus acima da personalidade do líder.

Conhecer o passado só tem valor quando ele modifica nossas decisões no presente. Moisés recordou a incredulidade de Cades-Barneia para que a nova geração não repetisse o mesmo pecado. Por essa razão, cremos que o saudosismo de tempos bons não vale de nada se não é acompanhado de mudanças positivas.

2.4 Desafiando a nova geração a ser decisiva.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A antiga geração de Israel falhou no seu compromisso com o Senhor Deus e não entrou na Terra Prometida. O primeiro discurso de Moisés revisa esse passado e orienta a nova geração à fidelidade. Após quarenta anos, surge um povo chamado a obedecer (Dt 1.6-8). O centro está em Deuteronômio 1.8: Deus já deu a terra; cabia a Israel possuí-la pela fé.*

Vamos, mais uma vez, ao texto bíblico:

⁶O Senhor, nosso Deus, nos falou em Horebe, dizendo: “Vocês já ficaram bastante tempo neste monte. ⁷Voltem e sigam viagem. Vão à região montanhosa dos amorreus, a todos os seus vizinhos, na Arabá, à região montanhosa, à Sefelá, ao Neguebe, à costa marítima, terra dos cananeus, e ao Líbano, até o grande rio Eufrates. ⁸Eis aqui a terra que eu pus diante de vocês; **entrem e tomem posse** da terra que o Senhor, com juramento, deu a seus pais, a Abraão, Isaque e Jacó, a eles e à sua descendência depois deles.” (Dt 1.6-8, NAA).

A declaração de Moisés registrada em Deuteronômio 1.8 começa com estas palavras: **“Eis aqui a terra que eu pus diante de vocês”**. A NAA emprega **“pus”**, enquanto a NVI traduz: **“Ponho esta terra diante de vocês”**. A ARC, por sua vez, traz: **“Eis aqui esta terra, eu a dei diante de vós”**. Nesse contexto, a ideia de “pôr” ou “colocar diante” ajuda a compreender bem a cena. A terra estava diante do povo, pronta para ser ocupada, mas Israel ainda precisava entrar e tomar posse dela. Por isso, o Senhor prossegue com duas ordens: **“entrem e tomem posse da terra”**.

A geração que recebeu essa ordem recusou-se a obedecer a Deus e não tomou posse da promessa. Por isso, somente seus filhos entraram na Terra Prometida. A promessa [...] era irrevogável, mas seu cumprimento, quanto ao tempo e às pessoas, estava condicionado à obediência do povo às instruções do Senhor para entrar, conquistar e tomar posse da terra.

A bênção que Deus concede ao seu povo está gratuitamente disponível para que nos apropriemos dela, mas precisamos obedecer. Se nos afastarmos do caminho de seus caminhos, essas promessas serão cumpridas na vida de outros. Igrejas que durante certo período foram fortes e atuantes podem perder sua vitalidade espiritual quando deixam de obedecer ao Senhor, enquanto Deus levanta outros grupos para continuar proclamando o Evangelho.

A advertência vale para qualquer pessoa que já tenha experimentado muitas bênçãos de Deus. A geração que saiu do Egito viu grandes manifestações do poder do Senhor, mas isso não a impediu de sofrer as consequências da incredulidade. Não devemos considerar as promessas como algo garantido, independentemente de nossa resposta. Precisamos estar sempre atentos, para que o lugar de bênção que Deus planejou para nós não nos seja tirado e dado a outro.

Que isso de fato acontece pode ser percebido no fato de que muitos que, em determinado momento, demonstraram grande potencial terminam a vida em derrota e infrutíferos, enquanto outros, dos quais pouco esperávamos, acabam sendo poderosamente usados por Deus. Paulo disse: “Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado” (1Co 9.27, NAA).

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



3. O LADO DOUTRINÁRIO E PRÁTICO DE DEUTERONÔMIO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 Relevância doutrinária.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A relevância doutrinária de Deuteronômio fundamenta-se na revelação do caráter de Deus: justo, santo, fiel, misericordioso, zeloso e verdadeiro (Dt 7.9; 10.17). O livro apresenta o relacionamento entre o Senhor e Israel — que deve ser marcado por temor, obediência e reverência — e exige submissão contínua à vontade e à Lei de Deus (Dt 6.5; 12.1). Destaca-se também o seu aspecto messiânico, ao apontar para Jesus como o Profeta semelhante a Moisés (Dt 18.15; cf. At 3.23).*

Vamos abordar, em sete pontos, a relevância doutrinária do livro de Deuteronômio:

- O Senhor é o único Deus. Israel deveria reconhecer que não existe outro Deus semelhante ao Senhor e, por isso, não poderia dividir sua adoração com os deuses das nações. O *Shemá* apresenta essa verdade: **“O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor”** (Dt 6.4; cf. 4.35,39). Tal convicção exigia a rejeição da idolatria e de qualquer mistura entre o culto ao Senhor e as práticas religiosas dos cananeus (Dt 12.29-32).
- O Senhor é um Deus próximo de seu povo. Embora seja majestoso e não possa ser reduzido aos limites humanos, Deus permitiu que Israel o conhecesse e se aproximasse dele. Moisés pergunta: **“Que grande nação há que tenha deuses tão chegados a si como o Senhor, nosso Deus, todas as vezes que o invocamos?”** (Dt 4.7).
- O Senhor ama e permanece fiel à sua aliança. O relacionamento com Israel começou pela iniciativa de Deus, que escolheu e amou o povo sem que houvesse mérito nele (Dt 4.37; 7.7-9). Esse amor exigia uma resposta semelhante, pois Israel deveria amar o Senhor de todo o coração, de toda a alma e de todas as forças (Dt 6.5; 10.12). O próprio Jesus retomou esse mandamento como o maior de todos (Mt 22.37; cf. Dt 6.5).
- O Senhor exige fidelidade exclusiva. Por ser o único Deus, o Senhor não aceita dividir a lealdade de seu povo com ídolos. Deuteronômio o apresenta como “Deus zeloso” e adverte Israel contra qualquer forma de idolatria (Dt 4.24; 5.9; 6.14,15).
- O Senhor julga o pecado, mas também restaura. A desobediência teria consequências, incluindo disciplina, perda da terra e exílio (Dt 4.25-28; 28.15-68). Ao mesmo tempo, o livro anuncia que, quando o povo buscasse novamente o Senhor, encontraria misericórdia e restauração (Dt 4.29-31).

- O Senhor é Redentor e aquele que abençoa seu povo. O Deus que exige obediência é o mesmo que libertou Israel do Egito e prometeu conduzi-lo à terra (Dt 5.6; 6.21-23; 7.8). O livro apresenta o Senhor lutando em favor de seu povo e concedendo terra, alimento e provisão (Dt 1.30; 7.13-15; 8.7-10). A obediência não comprava a graça de Deus, mas deveria ser a resposta de um povo que já havia sido libertado por ele.
- A fidelidade ao Senhor alcança todas as áreas da vida. A aliança não tratava apenas do culto. Suas leis envolviam justiça, cuidado com os pobres, proteção da dignidade humana, casamento, trabalho, propriedade e tratamento responsável da criação (Dt 15.7-11; 16.18-20; 24.14,15; 25.1-3). Servir ao Senhor deveria influenciar a maneira como Israel tratava Deus e também como tratava o próximo.
- O livro de Deuterônomo aponta para o Messias. Moisés anunciou que Deus levantaria para Israel um profeta semelhante a ele, cuja palavra deveria ser ouvida pelo povo (Dt 18.15-19). No Novo Testamento, essa promessa é aplicada diretamente a Jesus Cristo (At 3.22,23; 7.37). Ele é aquele que não apenas transmite a Palavra de Deus, mas conduz seu povo de maneira superior a Moisés. Dessa forma, Deuterônomo contribui para a expectativa messiânica que encontra seu cumprimento em Cristo.

Portanto, o livro de Deuterônomo oferece uma base importante para temas desenvolvidos ao longo de toda a Bíblia, como a unicidade de Deus, a aliança, o amor, a obediência, a santidade, o juízo, a misericórdia, a redenção, a justiça e a esperança messiânica. Muitos desses temas serão retomados pelos profetas, por Jesus e pelos escritores do Novo Testamento.

3.2 Relevância ética e prática.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Em Deuterônomo, Moisés destaca temas essenciais à vida do povo, especialmente a educação espiritual dos filhos (Dt 6.6,7). No cotidiano, os pais deveriam ensinar a Palavra e, assim, formar gerações firmes na fé, como ocorreu com Timóteo (2Tm 1.5). O livro também enfatiza o amor e a fidelidade a Deus, expressos na obediência aos seus mandamentos (Dt 6.5). Além disso, orienta sobre liderança justa e submissão à Lei, visando o bem comum.*

A tabela a seguir, destaca a relevância ética e prática do livro de Deuterônomo. Ela amplia o conteúdo da revista registrado neste subponto:

Deuteronômio: panorama das exigências éticas e práticas

Matéria concentrada nos capítulos 12 a 26, com paralelos em outras partes do livro

ÁREA	ONDE ESTÁ	EXEMPLOS
Culto e lealdade exclusiva	Dt 12; 13; 14.1-21; 16.1-17	Lugar escolhido pelo Senhor; recusa ao profeta que desvia o povo; distinção entre puro e imundo; as três festas anuais
Dízimos, primícias e votos	Dt 14.22-29; 23.21-23; 26.1-15	Dízimo anual; dízimo do terceiro ano para o levita, o órfão, a viúva e o estrangeiro; voto cumprido sem demora
Pobreza, dívida e empréstimo	Dt 15.1-18; 23.19,20; 24.6,10-13	Ano da remissão; empréstimo sem cobrança de juros do irmão israelita; servo hebreu libertado com provisão; penhor que não humilha o devedor
Administração da justiça	Dt 16.18-20; 17.2-13; 19.15-21; 25.1-3	Juízes imparciais e sem suborno; duas ou três testemunhas; tribunal central para casos difíceis; limite de quarenta açoites
Cargos públicos e ministério	Dt 17.14-20; 18.1-22	Limites ao rei, que copia e lê a Lei todos os dias; sustento dos levitas; discernimento entre o profeta verdadeiro e o falso
Vida e integridade física	Dt 19.1-13; 21.1-9; 22.8	Cidades de refúgio; apuração do homicídio sem autor conhecido; paraqueto obrigatório no terraço da casa
Guerra	Dt 20.1-20; 21.10-14; 23.9-14	Isenções da convocação militar; oferta de paz às cidades distantes antes do cerco; proibição de destruir árvores frutíferas; asseio do acampamento
Família e sexualidade	Dt 21.15-21; 22.13-30; 24.1-5; 25.5-10	Direito do primogênito; castidade; carta de divórcio; isenção do recém-casado; lei do levirato
Trabalho e comércio	Dt 24.14,15; 25.4,13-16	Salário do jornaleiro pago no mesmo dia; boi que debulha não é açaimado; pesos e medidas exatos
Propriedade e próximo	Dt 19.14; 22.1-4; 23.24,25	Marco do vizinho preservado; devolução do animal perdido; permissão de comer da vinha do próximo, sem levar nada
Estrangeiros e desamparados	Dt 10.18,19; 23.15,16; 24.17-22	Direito do estrangeiro, do órfão e da viúva; escravo fugitivo não entregue ao senhor; respigas deixadas para os três
Responsabilidade pessoal	Dt 24.16	Responsabilidade judicial: pais não são executados pelos filhos, nem filhos pelos pais; cada um responde pelo próprio crime

Em muitas de suas exigências, Deuteronômio apresenta também a razão para a obediência, frequentemente ligada à obra e ao caráter do Senhor (Dt 10.17-19; 24.18,22). Estas exigências pertencem à aliança mosaica com Israel. O caminho da aplicação é compreender a função de cada mandamento em Israel e, à luz do restante das Escrituras, identificar os princípios que seguem revelando o caráter de Deus, a justiça, a misericórdia e o cuidado com o próximo.

Abra a Jaula | Subsídio expositivo | Lição 1, 4º trimestre de 2026

CONCLUSÃO

O livro de Deuteronômio coloca diante de nós uma geração que precisava aprender com o passado antes de entrar em uma nova etapa de sua história. Moisés estava prestes a sair de cena, mas a Palavra do Senhor permaneceria conduzindo o povo. Por isso, ele recorda os atos de Deus, explica a aliança e insiste para que Israel conheça o Senhor, confie nele e viva de acordo com aquilo que havia recebido.

Ao estudarmos esse livro, precisamos respeitar sua mensagem dirigida originalmente a Israel e, ao mesmo tempo, reconhecer as verdades que atravessam as Escrituras e chegam até nós. O Deus que falou ao seu povo continua sendo fiel, santo e digno de toda a nossa confiança. Cabe-nos conhecer sua Palavra, obedece-la e transmiti-la às próximas gerações.

ABRA JAULA

REFERÊNCIAS

MERRILL, Eugene H.; ROOKER, Mark F.; GRISANTI, Michael A. **Introdução ao Antigo Testamento: o mundo e a palavra**. Tradução: A. G. Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2025.

FEE, Gordon; STUART, Douglas. **Entendes o que lêes?** Tradução: Danilo Mendes. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2026.

WALTON, John H.; MATTHEWS, Victor H.; CHAVALAS, Mark W. **Comentário histórico-cultural da Bíblia: Antigo Testamento**. Tradução: Noemi Valéria Altoé da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2018.

MERRILL, Eugene H. **Deuteronômio: comentário exegético**. Tradução: Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2025.

CARPENTER, Eugene E. Deuteronomy. In: WALTON, John H. (Ed.). **Zondervan illustrated Bible backgrounds commentary**. Grand Rapids: Zondervan, 2009. v. 1. E-book.

FERNANDO, Ajith. **Deuteronomy: loving obedience to a loving God**. Wheaton: Crossway, 2012. (Preaching the Word).